

De portas bem fechadas

ESPAÇO O Auditório Ibirapuera voltará gerido pela construtora de Roberto Capobianco, um delator dos tucanos

POR PEDRO ALEXANDRE SANCHES

Pouca gente percebeu, mas o Auditório Ibirapuera, um dos mais importantes espaços para *shows* musicais na cidade de São Paulo, fechou totalmente suas portas, até nas redes sociais e no *site* oficial da instituição (que permanecia fora do ar até a conclusão desta edição). No Twitter, a última postagem data de 16 de março e avisa que os eventos do espaço estariam suspensos até o fim daquele mês. O motivo do desaparecimento não é a pandemia de coronavírus, como pode parecer.

No fim de junho, soube-se que o Itaú Cultural, instituição gestora do auditório, estava deixando o Parque do Ibirapuera definitivamente. Edson Natale, do Itaú Cultural, deu a notícia no Facebook e desejou sorte à “Urbia, a próxima gestora desse templo da música e dessa escola, tão querida e potente”.

A Escola do Auditório Ibirapuera mantinha um curso gratuito de música brasileira para estudantes da rede pública de 12 anos ou mais, com duração de cinco anos, hoje totalmente parado.

O que seria a Urbia? A própria empresa esclarece, em nota oficial: “A Urbia

Gestão de Parques é uma sociedade de propósito específico criada para cuidar da gestão de seis parques paulistanos (Ibirapuera, Tenente-Brigadeiro Faria, Jacintho Alberto, Jardim Felicidade, Eucaliptos e Lajeado). Em razão da pandemia da Covid-19 e consequente fechamento dos parques, a Urbia retomou em 20 de julho o estágio 2 da transição do Parque do Ibirapuera. Por ainda não ter assumido a gestão do local, a concessionária não vai comentar a respeito dos ativos do parque”. SPE é um modelo de organização pelo qual se constitui uma nova empresa com um objetivo específico – nesse caso, de gerenciar parques.

Na prática, a prefeitura de São Paulo está entregando a gestão do Auditório

A Construcap, investigada pela Lava Jato, ganhou a licitação do parque com um lance de 70,5 milhões de reais



Ibirapuera, um dos “ativos do parque”, à mesma equipe que vai gerir o espaço como um todo, ao que tudo indica sem qualquer *expertise* na área cultural. Quem está por trás da Urbia é a empreiteira Construcap, presidida por Roberto Capobianco. Em março do ano passado, a construtora fez o maior lance para a concessão. O grupo pagará 70,5 milhões de reais para ocupar o parque pelos próximos 35 anos.

Em 2016, Capobianco foi preso na Operação Abismo e condenado a 12 anos de prisão, no âmbito da Operação Lava Jato. Em delação premiada, declarou ter pago 2 milhões de reais para campanhas eleitorais tucanas. Com base em sua delação, o ex-diretor da Dersa Paulo Vieira de Souza, conhecido como Paulo Preto, virou réu em 2019, por corrupção e lavagem de dinheiro. A Construcap teria feito pagamentos

SÉRGIO CASTRO/AUDITÓRIO IBIRAPUERA E FABRÍCIO BARRETO



“Vamos desprezar os prejuízos, as ofensas, os xingamentos, os sarcasmos, e vamos suportar com generosidade os pequenos aborrecimentos. Como se diz, enquanto olhamos para trás e nos viramos de volta, a morte já está na nossa frente”

SÊNECA,
Como Manter a Calma.
Nova Fronteira.



Projetado por Oscar Niemeyer em 1950, o espaço foi inaugurado em 2005 e esteve aberto ininterruptamente até 2020. Pena Schmidt foi o primeiro diretor artístico da casa

ilegais por obras da Petrobras no Rio de Janeiro. Em 2017, foi absolvida das acusações em primeira instância. Capobianco venceu a licitação mesmo sendo réu confesso.

Ele não costuma se referir particularmente ao Auditório ou a assuntos culturais e artísticos. “Faremos atrações pequenas, em locais pouco frequentados, com os músicos do Auditório”, disse de passagem no ano passado. Nos meandros da política, pode ficar para trás a história do Auditório Ibirapuera até aqui. Projetado por Oscar Niemeyer em 1950, o espaço só foi inaugurado em 2005, na gestão de Marta Suplicy. Inicialmente, foi encampado pela telefônica TIM e dirigido por Pena Schmidt, egresso do mercado discográfico, e em seguida pelo Itaú Cultural.

Schmidt fala sobre as mudanças: “Temos coisas horríveis acontecendo. O afastamento social é uma delas e

nos impede de avaliar o impacto da desativação do Auditório Ibirapuera. Meu mais profundo desejo é de que, até que volte o momento do abraço geral, o destino do Auditório esteja de volta ao seu lugar na cultura da cidade, recebendo a melhor música popular do mundo”. Sobre a ocupação do espaço pela Urbia, ele opina: “Se a empresa buscar um profissional atuante na área, estará resolvida a operação da casa. A TIM também não era do ramo quando financiou cinco anos de operações do Auditório Ibirapuera, depois de ter financiado e doado para a cidade”.

O diretor do Itaú Cultural, Eduardo Saron, fala sobre a chegada da Urbia: “Consideramos fundamental que ela siga elevando a importância do Auditório Ibirapuera, garanta o funcionamento da Escola de Música, os alunos, as bolsas, os professores, e continue oferecendo à cidade um palco para receber

expressões artísticas diversificadas, reafirmando o espírito público desse espaço icônico da capital”.

Sobre o processo de transição mencionado pela Urbia, a empresa explica que vem sendo feita em três etapas. A primeira, de preparação, durou dois meses. Na atual, de operação assistida e com previsão de quatro meses, a administração do parque permanece integralmente com a prefeitura. Na terceira, de dois meses, o parque será assumido pela Urbia, com o acompanhamento da prefeitura.

Atualmente a cargo do palhaço, ator e diretor teatral Hugo Possolo, a Secretaria Municipal de Cultura do prefeito Bruno Covas também emite nota oficial sobre as mudanças no espaço de *shows* até hoje gratuito. Atribui a desativação do Auditório à pandemia.

A secretaria prevê os próximos passos: “A previsão para a Urbia assumir integralmente a gestão do Parque do Ibirapuera e equipamentos é 20 de setembro. Até lá, a Secretaria Municipal de Cultura será a responsável pela administração do Auditório e da escola, garantindo continuidade ao projeto de excelência do espaço”. Não há uma palavra sobre o que vai acontecer com os alunos da escola do Auditório, nem sobre a manutenção da excelência do espaço depois de 20 de setembro. •

